

Editor: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO

Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores

Assinatura: Incluído no Suplemento semanal,  
Lisboa, mes 950; Província, 3 meses 2850;  
Africa Portuguesa, 6 meses 7000; Estrangeiro,  
6 meses 1100.

QUARTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1959

## A POLÍTICA DAS ESQUERDAS

Nos últimos tempos, tem-se manifestado uma tendência muito pronunciada, na política europeia, para dar satisfação às aspirações da massa popular. Na Inglaterra foi possível a constituição dum gabinete trabalhista; e, na França, assumiu a presidência dum ministério Herriot, que, pelo radicalismo e pelo programa político que defendia, se tornara o porta-estandarte dos republicanos esquerdistas.

Porém, a-pesar-disto tudo, a verdade é que dentro das fórmulas burguesas do Estado, essa política esquerda não tem conseguido adquirir um carácter de estabilidade.

O ministério trabalhista inglês tram-bulhou e o mesmo sucedeu agora ao ministério Herriot.

O facto não deixa de ter uma grande importância, desde que se reflita que, depois da declaração da guerra europeia, os ministérios na França e na Inglaterra tiveram uma grande permanência. Vê-se que a política esquerda, contendo com vários interesses, esbarra a cada passo com as dificuldades que lhe move o capitalismo e a reacção,

e muitíssimo mais difícil. Dum momento para o outro surge um conflito irreparável e lá se vai o minis-terio.

O facto é naturalíssimo. A ten- dência do Estado é eminentemente conservadora. Tudo no Estado dis- põe as coisas para a imutabilidade.

Os inovadores encontram-se pois num meio absolutamente hostil.

Transigem os políticos com a cor- rente popular. Querem dar-lhe uma

satisfação, captar as massas tra- balhadoras. Mas, ao entrarem no ca- minho das realizações, sobressa- tam-se, perturbam-se, com as exi- gências da opinião. O governo es- querda encontra-se em face desse dilema: ou transigir com a direita, para prolongar a sua existência, ou seguir desassombroadamente a sua política e sossobras perante a oposição dos chamados moderados.

E esta uma grande lição para to- dos quantos, a cada passo, nos bus- zinham ao ouvido que a melhor for- ma de evolução é a acção política.

Vê-se que essa tão decantada evo- lução não passa dumha ficção, e que as verdadeiras conquistas con- tinuam a ser as que a própria massa revolucionariamente obtém. E, quan- do a população se agita e se decide a acção directa, seja da esquerda ou da direita o governo do momento, dá-se, de facto, um progresso real.

Porque assim como os governos da

esquerda transigem com as direitas,

na ocasião em que lhes falta o ter-reno e quando a sua ambição do

poder é superior ao seu amor pelos

princípios, também os governos da

direita transigem com a esquerda,

quando lhes parece isso de boa

tática para evitarem uma queda

brusca.

Donde se conclui que é prin- cipalmente na educação e na orga- nização das camadas populares, do

operariado enfim, que está o ver- dadeiro progresso social.

## A Carris e a Câmara

A vereação tratou ontem das tarifas dos

eléctricos e do preço do gás

Reuniu ontem, em sessão ordinária, a ve-

reação da Câmara Municipal de Lisboa.

O dr. sr. Marques da Costa apresenta o

projeto de remodelação de contrato en-

tre a Câmara Municipal de Lisboa e as

Companhias Retinidas de Gás e Eléctri-

cidade, o qual resolveu-se que baixasse à

respectiva comissão de estudo para depois

ser apreciado pela Câmara.

O sr. Mario de Abreu Reis ocupa-se da

necessidade de obrigar a Companhia Carris

de Ferro a baixar as tarifas dos eléctricos

ou antes a actualizá-las em conformida-

com a melhoria cambial.

O sr. dr. Marques da Costa descreve

qual-fôr o critério da Comissão Executi-

va, ao tratar oficiosamente com a Direc-

ção da Companhia do assunto. Entendera-

se que assim se resolvateria mais rápi-

damente a questão, devido porém à demora

na resposta da Direcção, passaria a tratar

do assunto oficialmente.

O sr. Almeida Cruz pede à Comissão

Executiva que trate com as Companhias

Reunidas do Gás e Electricidade no abai-

xamento do preço do gás, em conformida-

de com o que já havia feito com o da ener-

gia eléctrica. O sr. dr. Beirão da Veiga

voltou a tratar da paralisação do elevador

da Bica e do facto de não se cobrar as

devidas multas pelos dias em que ele não fun-

cionaliza.

Em ordem da noite resolve-se que o largo das

Duas Igrejas passe a ter a seguinte denomi-nação «Largo do Chiado» (António Ri-

beiro Chiado, poeta do Século XVI); elevar

para 1.200\$00 anuais o subsídio concedido

a Caixa de Pensões do Pessoal do Corpo

de Bombeiros Municipais; aprovar a pro-

# A BATALHA



DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1959

### O MEDO DÉLES

**O órgão das "fôrças vivas" quere que os conservadores Abram os olhos**  
**decerto para verem como um jornal tão rico defende ideas tão pobres**

Século de ontem voltava a arengar as massas conservadoras no intuito de lhes incutir coragem, ensinando-lhe muitos processos para lhes fazer passar o medo e pondo-lhes que abram bem os olhos.

Desde a primeira à última linha aquilo é uma cabazada de tolices que só serve para patentear a fraqueza, o terror, o pânico que, a-pesar-de tudo, reina em certas cabeças; em todo o caso, no género de processo jesuítico, o artigo recomenda-se para que o público aprenda a conhecer o grau de mentalidade com que os grandes homens das «fôrças vivas» encaram os problemas sociais.

Tudo intriga meúda; tudo sugestão pre-meditada; tudo o interesse e ânsia de pre-domínio agitando pobres cabeças... de alhos! Nem uma ideia de alcance social, nem uma afirmação sincera; nem ao menos, uma mentira urdida com inteligência!

Aproveitando os assaltos dos últimos dias—que A Batalha em termos precisos e oportunos já condenou—faz uma alusão directa a esses criminosos acontecimentos, para concluir que «sociedade está senda atacada nos seus fundamentos por um bando de trinta rapazolas».

Mas não haveria maneira de explicar a um escrivinhador de tal espécie que ele não tem o direito de ocupar duas colunas de qualquer jornal para dizer tolices?

Em todas as sociedades, até nas mais conservadoras, e com os mais diversos se- gregismos, se cometem crimes, dos mais hediondos, e nem por isso essas sociedades baqueiam!

De todas as famílias, radicais ou conser-vadoras, em todos os tempos, têm surgido os criminosos mais simpáticos e antipáticos, sem que os seus crimes nada tenham que ver com as ideias político-sociais!

Mesmo no nosso país, e até com fre-quência, de vez em quando surgem nas al- tas camadas, quase sempre ligadas a famílias conservadoras, crimes comuns, de natureza grave; todavia nunca da nossa parte pretendemos, ao comentar esses crimes, misturá-los com a razão política, que nada tem que fazer no caso.

Porque é, então, que um jornal como O Seculo e que tem obrigaçao de orientar a opinião pública com verdade, está recorrendo a estes processos que nunca estive-ram na tradição dum jornalismo da sua qualidade?

E porque essa prosa jornalística, ordinariamente, em vez de ser escrita por profissionais competentes—como alguns que ainda há no Seculo—é feita por amadores, sem nenhuma noção da responsabilidade da sua missão social.

E, também, porque O Seculo, únicamente para servir os seus interesses, não desiste de meter medo às classes conservadoras, acentuando-lhes com o papão revolucionário. No fundo uma questão de negócio...

Por mau caminho enveredou O Seculo com tais processos, que só demonstram a fraqueza dos seus conservadores e a sua falha de tática jornalística.

Porque, as classes conservadoras estão atacadas desse modo doentio que o artigo do Seculo reflecte, não serão os douches do artigo de ontem que lhes curarão a moléstia.

Quanto a nós, tal assunto só interessa como curioso caso de psicologia jornalística. No campo das lutas sociais pouco nos interessam os preocupados adversários cujo valor mental, ou razões de direitos, sejam aqueles revelados no cómico artigo que estamos comentando.

Mas, francamente, seria para aquilo que as pobres vítimas, as «fôrças vivas», gastaram os 10 mil contos, adquirindo o órgão da rua Formosa?

posto do vereador sr. Alexandre Ferreira para se impetrar ao congresso da república que no diploma em que se delibera con- derar a descentralização do ensino primário, sejam consignados vários princípios; que as percentagens para os adicionais sóbre as contribuições predial, rústica, urbana e industrial, continue a ser 30%, e as a inci- dir no imposto sóbre transações permanente de 10%; nomear o vereador sr. Rati Caldeira para representar a Câmara no Con- gresso das Estradas que deva reunir por iniciativa da «Diário de Notícias».

Assembleia, a vereação tratou ontem das tarifas dos

eléctricos e do preço do gás

Reuniu ontem, em sessão ordinária, a ve-

reação da Câmara Municipal de Lisboa.

O dr. sr. Marques da Costa apresenta o

projeto de remodelação de contrato en-

tre a Câmara Municipal de Lisboa e as

Companhias Retinidas de Gás e Eléctri-

cidade, o qual resolveu-se que baixasse à

respectiva comissão de estudo para depois

ser apreciado pela Câmara.

O sr. Mario de Abreu Reis ocupa-se da

necessidade de obrigar a Companhia Carris

de Ferro a baixar as tarifas dos eléctricos

ou antes a actualizá-las em conformida-

com a melhoria cambial.

O sr. dr. Marques da Costa descreve

qual-fôr o critério da Comissão Executi-

va, ao tratar oficiosamente com a Direc-

ção da Companhia do assunto. Entendera-

se que assim se resolvatoria mais rápi-

damente a questão, devido porém à demora

na resposta da Direcção, passaria a tratar

do assunto oficialmente.

O sr. Almeida Cruz pede à Comissão

Executiva que trate com as Companhias

Reunidas do Gás e Electricidade no abai-

xamento do preço do gás, em conformida-

de com o que já havia feito com o da ener-

gia eléctrica. O sr. dr. Beirão da Veiga

voltou a tratar da paralisação do elevador

da Bica e do facto de não se cobrar as

devidas multas pelos dias em que ele não fun-

cionaliza.

Em ordem da noite resolve-se que o largo das

Duas Igrejas passe a ter a seguinte denomi-nação «Largo do Chiado» (António Ri-

beiro Chiado, poeta do Século XVI); elevar

para 1.200\$00 anuais o subsídio concedido

a Caixa de Pensões do Pessoal do Corpo

de Bombeiros Municipais; aprovar a pro-

posta do vereador sr. Alexandre Ferreira para se impetrar ao congresso da república que no diploma em que se delibera con- derar a descentralização do ensino primário, sejam consignados vários princípios; que as percentagens para os adicionais sóbre as contribuições predial, rústica, urbana e industrial, continue a ser 30%, e as a inci- dir no imposto sóbre transações permanente de 10%; nomear o vereador sr. Rati Caldeira para representar a Câmara no Con- gresso das Estradas que deva reunir por iniciativa da «Diário de Notícias».

Assembleia, a vereação tratou ontem das tarifas dos

eléctricos e do preço do gás

Reuniu ontem, em sessão ordinária, a ve-

EM TORRES NOVAS

## A festa do Diabo tem sido muito contrariada pelos católicos

TORRES NOVAS, 12.—A festa ao Diabo—a primeira no género—a que já fiz referência nas colunas deste jornal, a qual é promovida pelo livre pensador Manuel Simões Serôdio, residente na freguesia dos Riachos próximo a esta vila, está arrancado a máscara a alguns pseudo-livres pensadores, e causando certo alvoroço nos círculos católicos.

Como já por outra vez dissemos, um dos programas da festa é uma procissão feita ao Satânico em recinto fechado, e na qual os assistentes deverão levar o chapéu ou bonet na cabeça.

Os clericais e seus acólitos encontram-se deveras exacerbados, por verem ridicularizadas as suas fantochadas procissionais.

Mas esta celebração, na verdade, está-nos fornecendo casos dignos de registo. Um é na parte referente aos "carolas", outra é sobre a música para abrillantar o espetáculo.

O Serôdio, promotor da festa, já falou a duas filarmónicas, negando-se ambas a abrillantar tal cortejo, alegando que seriam excomungadas pela igreja, e daí a sua intenção em festas religiosas, e em face de esta emergência forçaram o homem a adiar a festa para o dia 10 do próximo mês de Maio.

Existe aqui uma orquestra composta na sua maioria por indivíduos livres pensadores ou como tal se afirmam—not entanto devemos acentuar que os há convictos, embora o número seja muito reduzido—e a supracitada orquestra foi igualmente convidada recentemente para executar várias peças de mistica do seu repertório, na festa do Satânico.

Como resposta obtiveram o "não vamos" ou "não podemos ir", alegando qualquer pretexto para justificar a sua atitude. Agora o que é mais interessante, é o caso de esta mesma orquestra—de livres pensadores—ter ido à igreja da Misericórdia, tanger nos seus instrumentos algumas melodias arias, para o som das mesmas, as "filhas de Maria" entoarem os seus tão estafados psalmos, para darem assim um aspecto comovente cheio de "hipocrisia". A sediça semana da "paixão", comemorada na igreja acima citada, não faltando à mesma a influência de aristocráticas damas e de alguns jovens plebes de ambos os sexos, que eram atraídos à igreja pelas emanações voluptuosas que dela se desprendiam.

A última hora soubemos que vários exequentes da referida orquestra se abstiveram de fazer "chorar" os seus instrumentos na casa de Deus.

### UM PROTESTO JUSTO

## O pessoal dos cemitérios abandonou ontem o trabalho

Os operários ao serviço da Câmara Municipal nos cemitérios de Lisboa abandonaram ontem o trabalho em sinal de protesto contra a atitude do vereador sr. Alfredo Guizado, que pretende tirar aos respetivos operários o aumento aprovado em sessão camarária. Dirigiram-se em seguida para o Sindicato onde reuniram em assembleia magna.

Presidiu a este Alfredo L. da Costa, secretariando Inácio Botas e Félix de Jesus. Fizeram uso da palavra vários camaradas que indignadamente se referiram à atitude pouco digna do sr. Guizado.

Foi votada a greve em princípio, devendo ser hoje entrevistado aquele vereador. O pessoal dos cemitérios volta a reunir-se hoje, às 19 horas.

## OS MISTÉRIOS DO PVO

ACABA DE APARECER A 6.ª SÉRIE DE 10 TOMOS DESTA MAGNÍFICA OBRA HISTÓRICA DO ESCRITOR EUGENE SUE

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA ESTE ROMANCE, AO PREÇO DE 5\$00 POR CADA SÉRIE DE 10 TOMOS

### CONFERÊNCIA:

## "O mutualismo na evolução social"

Conforme noticiamos, é hoje que o vereador sr. Alexandre Ferreira realiza na sede da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, às 21,30 horas, a sua conferência sobre "O mutualismo na evolução social".

## No Núcleo Marítimo Revolucionário

Na sede deste núcleo, realiza hoje, pelas 21 horas, a sua anunciada conferência a camara Abel Pereira.

## "As modernas correntes sociais"

A convite do Gremio Excursionista Civil do Monte realiza amanhã, pelas 20 horas, na sede daquela colectividade, uma conferência sobre "As modernas correntes sociais" o nosso camarada de redacção Cristiano Lima.

HOJE

SÓ

ESPECTÁCULO SENSACIONAL

é o

**Sinal de Alarme**

no Teatro São Carlos

BRILHANTÍSSIMA INTERPRETAÇÃO SUCESSO INEXCEDIVEL

## Comunicações marítimas com o continente

Responde-se a um artigo do "Diário de Notícias"

A Liga dos Oficiais da Marinha Mercante enviou-nos a seguinte nota:

"Tendo sido publicado no jornal *Diário de Notícias* de 10 do corrente, um artigo sob o título "Interesses das ilhas e comunicações marítimas com o continente", em que se afirma que a Empresa Insulana de Navegação se vê obrigada a amarrar um dos seus navios, pelo facto dos armadores em Portugal não terem a liberdade de escolhas das suas tripulações e serem pelas Associações de Classe impostos quadros de pessoal, superiores às necessidades dos navios, o que mais encarece a economia do comércio marítimo, e ao mesmo tempo não querendo a referida Empresa entreger os seus navios a pessoas que desconhece e de cuja honestidade e competência a Federação não tem a responsabilidade, cumpre-nos declarar, a bem da verdade e justiça, que é absolutamente falso tudo quanto a este respeito o autor do dito artigo diz, pois a Empresa Insulana, se teve uma das suas unidades por longos meses immobilizada no Tejo e só ultimamente amarrou um outro navio, foi únicamente devido à concorrência estrangeira a que, ao abrigo de um decreto, exercia uma cabotagem entre a metrópole e a ilha da Madeira.

"Sendo esse descreto iníquo e altamente prejudicial aos interesses gerais da nossa marinha de comércio à economia do país, a Liga dos Oficiais de Marinha Mercante Portuguesa conseguiu há pouco, do actual titular da pasta do comércio a sua completa revogação, dando como imediato resultado a Empresa Insulana mandar seguir para a Madeira e Açores o seu vapor "Funchal" no dia 15, assim como mandou já regressar o estrangeiro o seu paquete "Lima".

"Outras importantes casas armadoras preparam-se igualmente para fazer tocar os seus navios no porto do Funchal.

"Nem por sombras rececemos o mais leve desmentido do que expomos, mas, se necessário for, invocaremos o leal testemunho da própria Empresa Insulana de Navegação e de outras insuspeitas entidades.

"Parece que almas daninhas tomaram a peito fazer a discordia entre armadores nacionais e as classes marítimas de longo curso, quando de facto essas classes, por intermédio dos seus corpos gerentes, se esforçam para que a maior harmonia reine entre uns e outras, porque só assim poderemos esperar melhores dias para aqueles que do mar auferem o sustento das suas famílias."

## São Carlos

A elegante sala desta teatro continua a oferecer um aspecto verdadeiramente encantador, desde que se representa ali a linda peça O SINAL DE ALARME, que é constituída por lindas scènes cheias de espírito, galanteria e sentimento.

## INSTRUÇÃO

### Comissão Escolar da Construção Civil

Não tendo reúndo ontem esta comissão, por falta de comparecência de componentes da festa, a realizar no Coliseu, novamente se convidaram os ditos camaradas a reunir-se hoje, pelas 20 horas, em conjunto com a comissão escolar do sindicato.

### Caixa de Pensões do Arsenal da Marinha

Sede—Arsenal da Marinha—Lisboa

Convoco os associados, a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 22 de Abril, pelas 17 horas, na Escola Profissional, com a seguinte:

Ordem de trabalhos.—Discussir e votar o Relatório e Contes da gerência de 1924 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Não funcionando por falta de número, fica desde já convocada para o dia 30 á mesma hora e local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, 14 de Abril de 1925.—O Presidente da Mesa, Agostinho de Carvalho.

### CONFÉRENCIA:

## "O mutualismo na evolução social"

Conforme noticiamos, é hoje que o vereador sr. Alexandre Ferreira realiza na sede da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, às 21,30 horas, a sua conferência sobre "O mutualismo na evolução social".

## No Núcleo Marítimo Revolucionário

Na sede deste núcleo, realiza hoje, pelas 21 horas, a sua anunciada conferência a camara Abel Pereira.

## "As modernas correntes sociais"

A convite do Gremio Excursionista Civil do Monte realiza amanhã, pelas 20 horas, na sede daquela colectividade, uma conferência sobre "As modernas correntes sociais" o nosso camarada de redacção Cristiano Lima.

## ABASTECIMENTOS

O gêlo e o custo do peixe

Entre os proprietários das fábricas de gêlo o sr. comissário dos Abastecimentos, realizou-se ontem uma conferência sobre o fornecimento de gêlo para os barcos de pesca, sendo largamente debatida a questão do preço da venda, que o Comissário pretende que seja inferior ao actual a fim de baratear o custo do peixe. Para tratar do mesmo assunto vão ser chamados os proprietários das fábricas de cerveja.

Um armazém em Moscavide

Em Moscavide vai o Comissário abrir um armazém regulador do preço dos gêneros. O Comissário está estudando a forma de poder estender a outras localidades o referido melhoramento.

## OS ÚLTIMOS ASSALTOS

O "chauffeur" João Neves confessou a sua convivência no assalto ao cobrador Eduardo Costa, tendo reconhecido os assaltantes, por meio de fotografias que a polícia lhe apresentou. O chefe da polícia que dirigiu as investigações arquitectou uma novela que metia um combate de tiro e bombas na Cruz das Oliveiras, combate que não se realizou por a polícia não ter visto os assaltantes que estavam ocultos num talude da estrada que conduz a Queluz. A novela é inversível mas presta-se a arranjar heróis por presunção, sendo estes heróis, é claro, quem a inventou.

Devem chegar hoje a Lisboa José Gomes Pereira "Avante" e João Ferreira que foram detidos no Porto, sendo acusados de participação nas últimas tentativas de burla nas casas bancárias.

Foi posto em liberdade Daniel Severino, por ter averiguado que nada teve com os assaltos e as burlas nem com outros actos semelhantes.

Hoje devem ser postos em liberdade Arsenio José Filipe e Manuel Soares, por ter provado igualmente que ambos eram extramnos aos factos que determinaram a sua prisão.

### Um protesto da União dos Sindicatos Operários de Lisboa

A comissão administrativa da U. S. O. de Lisboa, a propósito dos últimos assaltos enviou-nos o comunicado que segue:

"A União dos Sindicatos Operários, em reunião da C. A., apreciando os últimos assaltos às casas de tavolagem e bancárias, torna pública a sua repulsa por tais actos e declara que só considera como revolucionários sociais todos aqueles que exercem uma profissão honesta e do seu trabalho vivam.

"Sendo esse descreto iníquo e altamente prejudicial aos interesses gerais da nossa marinha de comércio à economia do país, a Liga dos Oficiais de Marinha Mercante Portuguesa conseguiu há pouco, do actual titular da pasta do comércio a sua completa revogação, dando como imediato resultado a Empresa Insulana mandar seguir para a Madeira e Açores o seu vapor "Funchal" no dia 15, assim como mandou já regressar o estrangeiro o seu paquete "Lima".

"Outras importantes casas armadoras

preparam-se igualmente para fazer tocar os seus navios no porto do Funchal.

"Nem por sombras rececemos o mais leve desmentido do que expomos, mas, se necessário for, invocaremos o leal testemunho da própria Empresa Insulana de Navegação e de outras insuspeitas entidades.

"Parece que almas daninhas tomaram a peito fazer a discordia entre armadores nacionais e as classes marítimas de longo curso, quando de facto essas classes, por intermédio dos seus corpos gerentes, se esforçam para que a maior harmonia reine entre uns e outras, porque só assim poderemos esperar melhores dias para aqueles que do mar auferem o sustento das suas famílias."

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Viuva de Domingos da Silva—Venha à administração de A Batalha para assunto do seu interesse.

Faro—Marítimos—Passam procuração forense para advogados Alexandre Sobral de Campos e João Evangelista Campos Lima e juntam ai ao processo.

Cabeço de Vide—Passam ai procuração forense para os advogados Alexandre Sobral de Campos e João Evangelista Campos Lima e juntam ai ao processo.

Ervedal—Rurais—Tomam em consideração o ofício enviado e sobre o 1º de Maio já deviam ter lido a secção telegráfica de dia das.

Coimbra—Manuel Ramos—Está descançado que andamos tratando do assunto, não o descurramos.

Realiza-se em Algés, num dos primeiros domingos de maio, uma feira com fins de beneficência.

O produto da feira é destinado pela Câmara Municipal de Oeiras à construção dum pequeno asilo-hospital.

Resta saber se a referida feira não se

converterá numa espécie de acampamento de ciganos e de grande eficácia para preverter o gesto popular.

Realiza-se em Algés, num dos primeiros domingos de maio, uma feira com fins de beneficência.

O produto da feira é destinado pela Câmara Municipal de Oeiras à construção dum pequeno asilo-hospital.

Sabemos que estes senhores já têm organizado o elenco que vai inaugurar aquela casa de espectáculos, e no qual figuram elementos de primeira ordem.

Por seu lado os proprietários do teatro não se tem poupança a esforços nem a dispêndios para que ele fique sendo dum dos primeiros de Lisboa, já pelas suas elegâncias e conforto, já pelos melhoramentos de que está sendo dotado e também pela sua segurança e solidão, pois sendo todo feito em cimento armado constitui um bloco incombustível, o que muito deve alegrar as almas timoradas.

E tanto o teatro como o restaurante

ficam servidos por uma galeria que comunica com a rua do Mundo, e na qual são vários estabelecimentos, rivalizando assim com qualquer das interessantes galerias que se admiram em Paris.

Realiza-se em Algés, num dos primeiros domingos de maio, uma feira com fins de beneficência.

O produto da feira é destinado pela Câmara Municipal de Oeiras à construção dum pequeno asilo-hospital.

Sabemos que estes senhores já têm organizado o elenco que vai inaugurar aquela casa de espectáculos, e no qual figuram elementos de primeira ordem.

Por seu lado os proprietários do teatro

não se tem poupança a esforços nem a dispêndios para que ele fique sendo dum dos primeiros de Lisboa, já pelas suas elegâncias e conforto, já pelos melhoramentos de que está sendo dotado e também pela sua segurança e solidão, pois sendo todo feito em cimento armado constitui um bloco incombustível, o que muito deve alegrar as almas timoradas.

E tanto o teatro como o restaurante

ficam servidos por uma galeria que comunica com a rua do Mundo, e na qual são vários estabelecimentos, rivalizando assim com qualquer das interessantes galerias que se admiram em Paris.

Realiza-se em Algés, num dos primeiros domingos de maio, uma feira com fins de beneficência.

O produto da feira é destinado pela Câmara Municipal de Oeiras à construção dum pequeno asilo-hospital.

Sabemos que estes senhores já têm organizado o elenco que vai inaugurar aquela casa de espectáculos, e no qual figuram elementos de primeira ordem.

Por seu lado os proprietários do teatro

não se tem poupança a esforços nem a dispêndios para que ele fique sendo dum dos primeiros de Lisboa, já pelas suas elegâncias e conforto, já pelos melhor

## MARCO POSTAL

Oeblon — Manuel Cardoso — Ficou pago a si assinatura até 15 de Agosto.  
S. A. L. D. — Suplemento fica pago até 11 de Outubro.  
Portalegre — Agente — Recebida liquidação.  
Porto — Lourenço — Suspender jurnal a A. L. Cris-  
tino, Inhambane.  
Bragante — Agente — Recibidos 500.  
Museu — França — A. J. M. — Assinatura paga até 20  
Julho.  
Câm — A. Carrilho — Recebemos os jornais en-  
viados importados em 20/37. Ficou à conta do mês  
corrente 1463.  
U. S. O. de São — Digam quem é o correspondente.

## Agenda de BATALHA

## CALENDARIO DE ABRIL

S.	4	11	18	25	HORAS O SOL
D.	12	19	26	Aparece às 6.01	
S.	13	20	27	Desaparece às 19.13	
T.	14	21	28		
Q.	15	22	29	Q. C. dia 18.12	
Q.	2	9	16	23	30
S.	10	17	24	1. N.	28

## MARES DE HOJE

Praia das 7.19 e ás 7.53  
Baixamar ás 0.20 e ás 0.49

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 11 dias de viaje	6.205	6.205
Londres, 18 dias de viaje	6.205	6.205
Paris	12.00	12.00
Suica	32.97	32.97
Bélgica	12.00	12.00
Holanda	12.00	12.00
Madrid	22.00	22.00
New-York	20.00	20.00
Brasil	22.00	22.00
Noruega	32.00	32.00
Stocnia	22.00	22.00
Dinamarca	22.00	22.00
Fraga	6.00	6.00
Eugenio Álvares	7.20	8.00
Viena (shilling)	22.00	22.00
Rentmarcas (ouro)	22.00	22.00
Ágio do euro	10.000	10.000

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

S. Carlos — A's 21.15 — O Sinal de Alarma.  
Fision — A's 21.15 — O Abade Constantino.  
São Luís — A's 21. — A Duquesa de Bal-Tarabim.  
Dolitane — A's 21.10 — Récita de Nascimento Fernandes.  
Tiradentes — A's 21.11 — As Tangerinas Mágicas.  
Enredo — A's 21.15 — Los Papros.  
Een — A's 20.45 — Sessão permanente: Variedades.  
Coliseu dos Recreios — A's 20. — Animatógrafo.  
Juvenília — A's 21.00 — Irmãos e — A Gládias.  
Salão Tejo — A's 20.30 — Variedades.  
C. Vicente (a Graciosa) — A's 20. — Animatógrafo.  
Tiradentes Parque — Todas as noites — Concertos e discursos.

## CINEMAS

Olimpia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema Condé — Salão Ideal — Salão — Lisboa — Sociedade Promotora de Educação Popular — Cine Paris — Cine Europa — Chantier — Tivoli — Torreiro — Gil Vicente.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Funchal» da Empresa Insulana da Navegação, só hoje espeditidas malas postais para a ilha da Madeira e Arquipélago dos Açores.

Do Cais de Santos, recebe-se correspondência até 55 minutos antes da saída do vapor (10 h.) mediante pagamento da sobretaxa de 10 centavos por objecto.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumem em Portugal limas estrangeiras visto que as limas portuguesas «Touro» da Empresa de Limes rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo! Experimentem pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

Policlinica da Rua do Ouro Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 4 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.

Rins, viscos urinárias — Dr. Miguel Magalhães

Pele e sifílis — Dr. Correia Figueiredo — 11 a 8 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — hora e meia.

Doentes dos olhos — Dr. Matos de Matos — 9 horas.

Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.

Estômagos e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 9 horas.

Dentes e dentes — Dr. Armando Lima — Odontologia.

Concreto e rádio — Dr. Cabral de Melo — 6 horas.

Radio-X — Dr. José de Padua — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriel Besio — 4 horas.

Leia o Suplemento de "A Batalha"

## LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais, artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, carimbos, livros de escrituração, mapas de escrituração, mapas de desconto de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunais, Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre os preços mais baixos do mercado.

grande obra de Vitor Hugo, «O MISÉRABLES». Ilustrada por assinatura, tomos e encadernados com capa d'água, acrescentando de porte o embalagem para a província.

Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiares de São Bento,  
27 e 29  
LISBOA

A GRANDE BAIXA  
DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10 %

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora

Sapatos em verniz

Boas pretas (grande salto)

Bons brancos

Granda saída de botas pretas

Botas de couro para homens

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria e na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 10.

FABRICA

de aladrinhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

## Sistema Americano

Grande alegria nos lares

GÉNEROS de mercearia e papelaria a retalho pelo preço de atacado. Rua de São Julião, 24 a 26.

## DAMOS

por menos de metade do preço

quasi todas as nossas fazendas, porque as fabricamos e vendemos directamente ao público.

Vendemos fazendas de pura lã para fatos por 19\$50 que valem 55\$00.

Temos um enorme sortido de fazendas para fato desde 8\$50 até 38\$00.

Depositos de venda a retalho (Directamente ao consumidor)

EM LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO: Rua Fernandes Tomás, 392-A

## Companhia Nacional de Navegação

Vapor CABO VERDE

Saiu no dia 20 de Abril para Funchal, São Vicente, Praia, Príncipe, São Tomé, Calheta, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambriz, Quíanza, Boma, Loanda, com traçado em Lourenço Marques, Ambon, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes e P. Alexandre).

Vapor CONGO

Saiu no dia 17 de Abril, para São Tomé,

Lisboa, Novo Redondo, Cabo e Mossamedes.

1º cargo, dirigir-se aos escritórios: — Em LISBOA, na Sede da Companhia, Rua do Comércio, 85.

No PORTO, na sua Sucursal, R. Nova Aliançada, 54.

CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato

RUA POIARES DE SÃO BENTO, 37

— E o meu ofício, bem me custa, mas devo cum-

pri-lo.

— Vamos, fala.

Há uma hora que Pedro o Raposo, feitor de Co-

lombai, o Surrador, foi declarar ao chefe do corpo

municipal e aos vereadores, reunidos no palácio munici-

pal, que tu, bispo de Laon, ficaste sem direito algum,

com um cavalo pertencente ao dito Colombai..

— E só isso? perguntou o bispo a rir, não cometí

outro pecado?

— Germano o Forte, mestre carpinteiro do Macha-

dão, acompanhado de duas testemunhas, foi também

declarar ao chefe do corpo municipal e aos vereadores

que, passando por defronte da porta do bispado, tinha

sido primeiro que tudo ultrajado, e depois ferido com

uma punhalada no braço esquerdo por João o Preto

um dos teus servos.

— Pois, senhor justiciero, disse o bispo continuando

a rir, então condena-me?

— Ainda não, respondeu o padreiro; é preciso em

primeiro lugar instaurar o processo; segundo, ouvir as

testemunhas; terceiro, pronunciar a sentença; quarto,

executá-la.

— Vamos..., instaura...; não perderei a paciê-

ncia...: tenho curiosidade de ver até que ponto chega

a tua audácia.

— A minha audácia é a de um homem de bem,

que cumpre o seu dever, e que não sabe desviar-se

dele.

— Um homem de bem a quem não intimidam,

acrescentou resolutamente Simonne; um homem a

que os desrespeitos não perturbam!

— Gosto de ver a tua cara gaiata, replicou o bispo

dirigindo-se a jovem mulher, juro-o pelos teus lindos

olhos pretos!

— E eu, pelos pobres olhos de Gerardo de Sois-

sous, a quem tu tão cruelmente privaste da vista, ju-

</

